

AS POSSIBILIDADES DE INTEGRAÇÃO DE IDOSOS EM SÃO TOMÉ E PRÍNCIPA ATRAVÉS DA REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA E O USO DA LEGENDAGEM

MARIA MONTROY
Universitat Jaume I

1. INTRODUÇÃO

1.1 SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé e Príncipe é um país em vias de desenvolvimento da África Central. Formado por diversas ilhas localizadas no golfo da Guiné, perto da linha equatorial, São Tomé e Príncipe conta com uma superfície de 1.001 km² e 215.000 habitantes (The World Bank, 2020), mais da metade dos quais não têm ingressos para satisfazer as necessidades básicas (PNUD, 2002). Desde que esta ex-colónia de Portugal conseguiu a independência no ano 1975, tem sobrevivido de forma quase exclusiva da ajuda internacional e, com certeza, este facto tem muito a ver com que o seu nível de subdesenvolvimento não esteja tão acentuado como noutros países (Gonçalves de Género, 2012), mas o ideal seria que esta ajuda ou cooperação se produzisse com o alvo de não criar dependência (Álvarez Vilas, 2015).

Desde a perspectiva linguística, São Tomé e Príncipe é um país muito rico. Aliás do português, também se falam o crioulo forro, o crioulo cabo-verdiano, o angolar e o lung'ie na ilha de Príncipe (Araujo e Agostinho, 2010; Gonçalves e Hagemeyer, 2015; Hagemeyer, 2009; Lorenzino, 1996). Uma vez atingida a independência de Portugal, em São Tomé e Príncipe o português se reafirmou como língua oficial exclusiva em todos os contextos comunicativos e académicos, dado que as línguas crioulas não estão incluídas no sistema educativo (Hagemeyer et al., 2018). Portanto, a estigmatização das línguas crioulas que se iniciou na

época colonial perdura até hoje e isto tem impedido uma identidade crioula ligada às suas línguas, e tem reduzido alguns elementos identitários de tipo cultural (Gonçalves e Hagemeyer, 2015; Ribeiro de Souza, 2015). Na actualidade, a maioria de pessoas que utilizam as línguas crioulas são as pessoas idosas (Gonçalves e Hagemeyer, 2015; Ribeiro de Souza, 2015).

Para o trabalho que se apresenta, a língua de investigação escolhida foi o crioulo forro. O forro é uma língua unida aos provérbios, as músicas e muitas das tradições do país (Cardoso et al., 2015) e, mesmo que a situação das línguas crioulas (também do forro) seja como já foi mencionado, recentemente se identificam santomenses expatriados que se interessam pelo forro como símbolo de identidade e ferramenta de união e distinção doutros falantes de português, assim como um maior interesse pela língua nos meios de comunicação e na produção musical (Bouchard, 2017). Bouchard (2017) também regista um desejo pela preservação da língua e pela integração da mesma no sistema educativo, mas não especifica iniciativas específicas. De todas as formas, por agora os falantes mais habituais deste crioulo são, como se especificou anteriormente, as pessoas idosas.

Em São Tomé e Príncipe os idosos são um grupo social marginado; tendem a ser os últimos em receber qualquer recurso como alimentos, água potável, saneamento básico e protecção social (Cooperación Bizerzo Sur, 2012-2013). A exclusão de idosos é uma das consequências da pobreza nas famílias, que se agrava pelo aumento de casos de intolerância e acusações de feitiçaria, e esta exclusão é também a causa principal do elevado índice de pobreza das pessoas idosas (PNUD, 2002).

Este cenário convida às perguntas de se existe alguma relação entre a situação decadente das pessoas idosas e a do crioulo forro, e de se o crescente interesse pelo crioulo forro poderia utilizar-se para a integração de idosos através da revitalização da língua.

1.2 A REVITALIZAÇÃO LINGUÍSTICA

A revitalização linguística poderia definir-se como uma série de práticas que pretendem manter e acrescentar a presença duma língua em perigo de desaparecimento naquelas comunidades onde se fala tradicionalmente (Hinton et al., 2018).

As línguas minorizadas sofrem de preconceitos que estimulam a sua desapareição, já que as atitudes negativas podem ser um motivo suficiente para que os falantes modifiquem o seu comportamento linguístico em favor doutra língua (Ascencio, 2009). É o encorajamento para a utilização duma língua o que inibe a discriminação e a opressão que sofrem as minorias linguísticas e é útil na emancipação e empoderamento destas comunidades (Hornberger, 2005). No entanto, para estabelecer uma revitalização linguística eficiente, se precisa do apoio de comunidades locais e dos governos (UNESCO, 2003) mas, porquê se deveriam investir esforços, recursos e tempo nesta actividade? Zuckerman et al. (2014) encontram três grandes motivos: porque é estético, porque é ético e porque é útil.

Primeiramente, as línguas representam diferentes formas de expressar a cosmovisão dos seus falantes e esta informação nos ajuda a compreender como é uma cultura tal como a arte nos fala dos seus autores e conservamos as obras com cuidado e interesse nos museus (motivo estético). Em segundo lugar, a maioria de desapareição de línguas acontece como resultado duma opressão prolongada, como exprimem Ascencio (2009) e Ferguson (2006). Portanto, a revitalização linguística pode ser uma forma de compensar às comunidades afectadas (motivo ético). Por último, a revitalização linguística aumenta a auto-estima dos falantes, assim como o seu orgulho cultural e consciência de comunidade e entorno (Zuckerman et al., 2014). Também oferece benefícios cognitivos próprios do plurilinguismo (Chibaka, 2018; Marian e Shook, 2012; Zuckerman et al., 2014) e até benefícios económicos em caso que se estimule o turismo cultural, como é o caso de Austrália, que oferece experiencias relacionadas com a arte e as representações aborígenes (Mahadevan, 2017).

Se voltarmos às perguntas finais da secção anterior, surgem novas questões: se houver uma relação entre a situação decadente do forro e a dos idosos, se poderiam relacionar também para a sua melhora? Se expõe então a possibilidade de situar os idosos como protagonistas da revitalização linguística, mostrando-os como fonte de conhecimentos linguísticos, mas também históricos, naturais e tradicionais, demonstrando assim que ainda têm muito com que contribuir à sociedade. Esta nova apresentação dos idosos e do crioulo forro poderia realizar-se através de vídeos nos que aparecessem idosos a falar em forro sobre músicas, gastronomia, histórias e outros elementos tradicionais, em chave humorística ou de divertimento. Estes vídeos poderiam legendar-se em português para favorecer assim a aprendizagem passiva da língua, o que contribui à sua revitalização.

A diversidade linguística permite à humanidade crescer e enriquecer-se culturalmente. O seu declínio deveria ser motivo de preocupação. Segundo Hinton et al., 2018, a revitalização linguística se percebe nas comunidades beneficiárias como uma actividade sanadora e justa, e supõe também a revitalização de tradições e formas de relacionar-se com outros membros da comunidade e com a natureza. Nestas apreciações encontramos o sentido à proposta que se apresenta: a integração de idosos através da revitalização do forro e da legendagem.

1.3 A LEGENDAGEM

Bartoll (2015) define a legendagem como a modalidade de Tradução Audiovisual que permite manter o texto audiovisual de partida ao tempo que se mostra a tradução escrita no ecrã sintonizada com os elementos orais originais.

Em comparação com outras modalidades de Tradução Audiovisual, o processo de legendagem é muito mais simples, já que não precisa da intervenção de tantos agentes. O *software* para legendar também não supõe uma complicação porque existem muitos programas de livre acesso disponíveis em Internet, gratuitos e muito intuitivos para os que não se precisam técnicos ou profissionais específicos como o *Subtitle Workshop*, o *Aegisub*, ou o *Subtitle Edit* entre outros (Talaván, 2013). Um exemplo da simplicidade do processo de legendagem através de

programas como os mencionados, é o fenómeno *fansub*. Os *fansub* é o conteúdo audiovisual legendado por aficionados. Os seguidores deste conteúdo descarregam o guião e utilizam este tipo de programas para criar as legendas (Chaume, 2013).

O facto de ser uma ferramenta simples e económica é uma vantagem para um país em vias de desenvolvimento e com recursos limitados como São Tomé e Príncipe, mas não é o único aspecto positivo desta modalidade; também tem uma eficácia demonstrada na aprendizagem de línguas.

Díaz-Cintas (2012) encontra diferentes vantagens da legendagem na aprendizagem duma língua segundo a tipologia das legendas. Por exemplo, as legendas interlinguísticas standard, que mostram um vídeo na língua meta (a língua que se quer aprender), e as legendas na língua materna dos alunos, fortalecem a compreensão de diálogos originais e permitem criar conexões entre dois sistemas linguísticos. As legendas interlinguísticas standard se recomendam para principiantes no estudo da língua estrangeira (p.99). Este é o tipo de legenda que se considerou para esta investigação porque mesmo exista um sistema de escritura oficial e alguma tradição escrita em forro, não está suficientemente entendida entre a população já que as línguas crioulas não se incluem no sistema educativo do país (Cardoso et al., 2015; Hagemeyer et al., 2018). Em consequência, resultaria mais simples para a maioria da população ler e assimilar legendas em português que é a língua na que estão mais habituados a ler e escrever. Equiparamos então o forro ao termo “língua estrangeira” que utiliza Díaz-Cintas (2012).

Regressando às vantagens da legendagem na aprendizagem de línguas estrangeiras, diferentes investigadores têm observado que, não só melhora os conhecimentos léxicos e a compreensão oral, também os conhecimentos de aspectos socioculturais associados ao vídeo (Lunin e Minaeva, 2015; Terrero, 2016). Por último, a legendagem pode ser bem recebida por parte dos espectadores, mesmo quando não estão habituados a consumir material legendado (Marzà e Torralba, 2014).

Tendo em conta estas considerações, se propõe a utilização da legendagem como técnica de revitalização do forro e de integração de idosos.

2. OBJETIVOS

O objectivo principal deste trabalho é valorar se a legendagem poderia considerar-se como ferramenta de integração de idosos e revitalização linguística em São Tomé e Príncipe.

Para o conseguir, se propõem alguns objectivos secundários:

1. Averiguar a percepção cultural e linguística dum grupo de idosos falantes de forro.

Analisar as reflexões e opiniões de pessoas não idosas de São Tomé e Príncipe sobre os comentários dos idosos respeito à situação que vivem, o estado da língua e as tradições do país.

Analisar a reacção de diferentes agentes relacionados com a cooperação e a Tradução Audiovisual sobre a legendagem como ferramenta de integração no contexto de São Tomé e Príncipe

Antes de continuar, é importante esclarecer que o presente trabalho não pretende apresentar a legendagem como o único método para revitalizar o forro ou integrar pessoas idosas. Bem pelo contrário, o que se pretende é valorar se pode ser uma ferramenta mais que, em colaboração com outras técnicas, possa atingir este duplo objectivo.

3. METODOLOGIA

Para atingir os objectivos anteriores, se desenvolveram três fases de investigação diferentes: primeiro, três idosos foram entrevistados em forro sobre a sua percepção da sua condição social e da situação linguística. Em segundo lugar, o resultado destas entrevistas foi condensado num vídeo duns 12 minutos que foi mostrado a 16 pessoas não idosas. Estas pessoas também foram entrevistadas para esclarecer a sua opinião sobre as questões que se colocam no vídeo, mas também para conhecer a sua percepção da legendagem. Por último, três grupos de especialistas em Tradução Audiovisual, Cooperação Internacional e Cooperação Linguística, foram consultados para ter uma perspectiva profissional sobre as possibilidades da legendagem na revitalização do forro e, por sua vez, na integração de idosos (Montroy, 2020, pp.166-198).

3.1 ENTREVISTAS COM PESSOAS IDOSAS

Na primeira fase, três idosos entre 70 e 90 anos falantes de forro foram entrevistados num centro social da cidade de São Tomé. As entrevistas dos idosos podem dividir-se nas três fases que diferencia Seidman (2013); numa primeira fase as perguntas se articulavam entorno ao seu passado, o seu presente e, por último, se convidava a reflectir sobre as mudanças no decorrer do tempo. Por isso, os idosos começam a falar da língua que falavam em casa, em quê momentos se falava forro e quando português, a língua que depois decidiram falar os filhos, as línguas que se falam agora e qual é a sua opinião sobre esta realidade linguística. Da mesma forma, também falam sobre como eram tratados os idosos quando eles eram novos e como é a relação com os idosos agora. Também mencionam a forma em que mudaram algumas manifestações culturais do país.

Estas entrevistas foram condensadas num vídeo de 12 minutos que se legendou em português e seria a base das entrevistas com pessoas não idosas da ilha de São Tomé, como se exprime na secção seguinte.

3.2 ENTREVISTAS COM PESSOAS NÃO IDOSAS

Nove mulheres e sete homens dentre 18 e 50 anos de diferentes profissões foram entrevistados em base ao vídeo dos idosos. Estas entrevistas foram gravadas em áudio ou vídeo segundo a vontade dos participantes. Algumas das contribuições foram complementadas com notas de campo, já que alguns entrevistados reflexionavam sobre alguns aspectos depois de finalizar a entrevista e os temas tratados surgiam de novo noutras conversas.

Primeiramente, este grupo de entrevistados respondeu perguntas sobre a percepção que têm da cultura, a língua e as pessoas idosas em São Tomé e Príncipe. Algumas das perguntas formuladas são “como é a vida dos idosos em São Tomé?”, “quantas línguas fala?” “qual é a sua língua materna?” “em que língua fala aos filhos?” ou “qual é a melhor língua para fazer gestões em São Tomé?”.

Em segundo lugar, o vídeo legendado dos idosos lhes foi mostrado e se aproveita para aprofundar nos aspectos relativos ao forro e aos idosos segundo a opinião que deram os idosos. Aliás, se acrescentam perguntas sobre a sua percepção da legendagem.

3.3 CONSULTA COM PERITOS

Para validar os dados recolhidos em São Tomé e Príncipe e ter diferentes pontos de vista sobre o objectivo principal desta investigação (v.2), se realizaram três consultas a peritos em Cooperação Internacional, Cooperação Linguística e Tradução Audiovisual através de grupos de discussão (com os peritos em Cooperação Internacional e os peritos em Tradução Audiovisual) e entrevistas (com os peritos em Cooperação Linguística).

O grupo de discussão com peritos em Cooperação Internacional foi formado por seis pessoas com experiências de trabalho ou planificação de projectos em diferentes países, alguns deles também em São Tomé e Príncipe. As suas áreas profissionais eram a saúde, a antropologia, a arte terapia e a construção.

O grupo de discussão com peritos em Tradução Audiovisual, foi formado por quatro pessoas com experiência variada em dobragem, legendagem e acessibilidade.

Os peritos em Cooperação Linguística têm mais 15 anos de experiência a acompanhar povos que têm a vontade de revitalizar as suas línguas para melhorar a sua realidade. Por motivos de disponibilidade horária e geográfica, os dois peritos em Cooperação Linguística foram entrevistados em dias diferentes sobre as mesmas questões.

Ao início destas sessões, se perguntou pela sua opinião da cooperação linguística e as aplicações que podia ter aos peritos em Cooperação Internacional e Tradução Audiovisual. Os peritos em Cooperação Linguística foram perguntados sobre os seus conhecimentos sobre São Tomé e Príncipe. Depois se introduziu o caso do forro e dos idosos de São Tomé e Príncipe para saber se acreditavam que a cooperação linguística seria uma vantagem neste caso particular e se encontravam

uma união entre a situação decadente da língua e a situação de abandono das pessoas idosas. Por último, se partilharam algumas frases extraídas das entrevistas realizadas em São Tomé e Príncipe que representam a visão dos entrevistados sobre o forro e os idosos para gerar uma reflexão desde as suas áreas profissionais.

4. RESULTADOS

As entrevistas com as pessoas idosas mostram uma diferença no tratamento aos idosos do passado ao presente. Um dos idosos explica que, quando ele era novo, os idosos eram muito respeitados e cuidados na comunidade, e que a situação actual de rejeição, agressão e abandono é relativamente recente. Também se identificam diferenças nalgumas manifestações culturais do país, como nas danças e nas celebrações familiares, seja na motivação ou na forma de realizá-las. No que toca ao forro, antes se utilizava mais do que agora. É a geração destes idosos que deixou de falar em forro aos filhos, porque consideram que é uma língua de adultos e não é apropriada para criar. Apesar disso, um dos idosos pensa que o forro deveria estudar-se nas escolas.

Quanto às pessoas não idosas, em termos gerais, coincidem na opinião dos idosos que o forro não é uma língua correcta para criar os filhos. Contrariamente, todos eles consideram que deveria ensinar-se na escola de forma amena e ter mais presença nos meios de comunicação. Aliás, todos têm uma opinião positiva da legendagem, porque intuem que serviria para aprender a língua e melhorar os seus conhecimentos. Uma das entrevistadas, que acreditava que o forro não era uma boa língua para criar os filhos, propõe a emissão dum programa de TV infantil em forro com legendas para que as crianças pudessem aprender. Também confirmam a situação de abandono e rejeição que sofrem os idosos mais pobres e se mostram sensíveis sobre este facto. Todos os entrevistados consideram que há uma relação entre a situação dos idosos e a situação do forro.

Os peritos em Cooperação Internacional pensam que a revitalização do forro através da legendagem é positiva sempre que o seu objectivo seja

melhorar a situação das pessoas idosas. Acreditam que esta actividade serviria para fomentar a auto-estima destas pessoas e como forma de integrá-las na sociedade dando valor aos seus conhecimentos. Um dos peritos sugere a realização dum concurso de poesia, brincadeiras, histórias ou músicas em forro no qual participem os idosos. Outra das profissionais que conformam este grupo, aponta que a legendagem é inútil para a população analfabeta. Também há quem pensa que se trata de uma actividade muito cara e, em consequência, difícil de levar a cabo em contextos de cooperação.

Os peritos em Tradução Audiovisual defendem que a legendagem aproximaria a figura dos idosos e a língua à população, e que este facto contribuiria à normalização do forro e a apreciação das pessoas idosas. Propõem a realização dum programa que visite idosos de diferentes partes do país para que falem na sua língua sobre histórias, gastronomia, músicas, natureza etc. da área na qual moram. Uma das integrantes deste grupo pensa que a dobragem também poderia aplicar-se para atingir o mesmo objectivo, e sugere a realização de *workshops* de dobragem com idosos e crianças como uma actividade de integração intergeracional. Alguns destes peritos pensam que os vídeos legendados ou dobrados poderiam projectar-se nas diferentes comunidades através dum cinema itinerante. Uma das peritas assinala a utilidade da legendagem como ferramenta de alfabetização e outra, como método divertido de aprender uma língua.

Os peritos em Cooperação Linguística encontram uma relação clara entre a situação do forro e a situação dos idosos. Pensam que a legendagem é útil para revitalizar a língua e integrar idosos, sempre que não seja a única actividade que se utilize, e apreciam que se trate duma actividade económica. Para que funcione, deve-se desenvolver em coordenação com outro tipo de iniciativas de âmbitos diferentes. Assinalam a importância de fazer mais gravações de idosos a falar em forro para ter um registo da língua e de ter em conta a inclusão do forro nas novas tecnologias para que o projecto tenha sucesso. Também remarcam a necessidade da participação de agentes locais e que, em caso de iniciarse o ensino de forro nas escolas, seja de forma diferente e amena. Por

último, recomendam que na difusão dos vídeos sejam através das escolas, a TV e Internet (Montroy, 2020, pp.209-262).

5. CONCLUSÕES

As conclusões relativas à situação dos idosos retirados das contribuições de todos os participantes indicam, entre outras questões, que a relação que antigamente se tinha com as pessoas idosas tem mudado a pior; que efectivamente, existe uma discriminação aos idosos mais empobrecidos; que se identifica uma relação entre a situação dos idosos e a situação do forro. Tendo em conta estas considerações, teria sentido desenvolver projectos linguísticos e culturais que trabalhassem com crianças e famílias para devolver aos idosos o antigo rol que tinham na sociedade e contribuir a uma mudança de paradigma ao mostrá-los como fonte de conhecimentos insubstituível e merecedores de respeito e atenção.

No que diz respeito ao forro, os entrevistados de São Tomé e Príncipe coincidem em considerar que é uma língua de adultos e não de crianças, mas também que deveria ensinar-se na escola e ter mais presença nos meios de comunicação. Portanto, entendemos que não existe um repúdio visceral à língua, senão uma vontade dos pais a oferecer aos filhos um futuro académico falando à língua da escola, o português. Concluímos em consequência que a escola seria chave na revitalização do forro e, segundo as respostas dos entrevistados, as famílias aceitariam de bom grau este ensino. Como exemplo, recordamos a proposta dum das entrevistadas não idosas para realizar um programa infantil legendado para que as crianças aprendam forro. Cabe recordar também a opinião de muitos entrevistados não idosos sobre a forma em que deveria ensinar-se o forro: de forma amena. Tendo em conta esta consideração e a dos peritos em Cooperação Linguística, apreciamos que o ensino de músicas, brincadeiras e histórias seria um bom começo para o forro no âmbito educativo, e dá sentido à proposta dos peritos em Cooperação Internacional: a organização dum concurso de poesia, contos, provérbios, música etc. em forro no qual participem pessoas idosas, bem como concorrentes o como juizes que decidem quem é o campeão. Aliás, este

concurso poderia gravar-se e converter-se em material para legendar e que se emita na TV e Internet ou se projectasse nas comunidades de forma itinerante, como sugerem os peritos em Tradução Audiovisual. Também incluiria a recomendação dos peritos em Cooperação Linguística de gravar o máximo material possível dos idosos a falarem forro.

Quanto à legendagem, todos os entrevistados não idosos gostam da experiência, gostariam de ver mais programação em forro legendada, e acreditam que a legendagem seria útil para aprender forro. Concluímos então, que a exposição a material em forro legendado seria bem acolhida.

Os peritos em Cooperação Internacional assinalam que a legendagem seria um problema económico em contextos de cooperação. Em realidade, como foi exposto na secção 1.3, não seria bem assim, porque há programas disponíveis gratuitamente e fáceis de utilizar. A opinião dos peritos em Cooperação Internacional contrasta com a dos peritos em Cooperação Linguística, que apreciam o facto da legendagem ser uma ferramenta económica.

Uma das peritas em Cooperação Internacional, observa que a legendagem é inútil para pessoas analfabetas. Segundo o Instituto Nacional de Estatística de São Tomé e Príncipe (2018), o grau de alfabetização do país é dum 90%. Independentemente da análise da veracidade desta cifra, que merece um estudo mais completo, é importante mencionar a contribuição duma das peritas em Tradução Audiovisual, que assinala a utilidade da legendagem para a alfabetização. Esta opção oferece novas perspectivas de trabalho que incluem também pessoas que não sabiam ler nem escrever. Entretanto, precisaria duma investigação específica para estabelecer um plano de trabalho apropriado.

Todos os peritos em Tradução Audiovisual pensam que a legendagem teria uma incidência positiva em São Tomé e Príncipe e que poderia contribuir a uma mudança na percepção sobre os idosos e o forro. Uma das peritas deste grupo também observa que a legendagem pode ser uma forma divertida de aprender a língua, como recomendam os peritos em Cooperação Linguística e como reclamam os entrevistados não idosos. Segundo todas estas apreciações, teria sentido desenvolver um

projecto de integração de idosos através da revitalização do forro utilizando a legendagem, como se propõe no presente trabalho.

Considerando a recomendação dos peritos em Cooperação Linguística sobre a conveniência de integrar a legendagem num projecto mais amplo, com iniciativas de diferentes âmbitos, concluímos que o uso da legendagem com o objectivo que apresente este artigo, chegaria ao máximo do seu benefício em caso de criar uma equipa mista com agentes de diferentes áreas, especialmente com agentes locais, para que cada um contribuísse com os seus conhecimentos e as suas metodologias. Nesta proposta poderia considerar-se também o uso da dobragem, como sugerem os peritos em Tradução Audiovisual. No início da investigação, não se tinha contemplado a possibilidade desta modalidade por motivos económicos, mas os peritos em Tradução Audiovisual não previam que fosse muito problemático. Se fosse o caso, a proposta do *workshop* intergeracional resulta muito interessante, mas é preciso estudar as possibilidades económicas, de materiais e de sustentabilidade reais que teria este projecto.

Chegados a este ponto, analisamos a consecução dos objectivos propostos ao início de projecto começando pelos objectivos secundários que nos levam até a consecução do objectivo principal.

O primeiro dos objectivos secundários era averiguar a percepção cultural e linguística dum grupo de idosos falantes de forro. Este objectivo foi atingido mediante a bibliografia consultada sobre história, cultura e línguas de São Tomé e Príncipe; metodologia etnográfica; e memórias de trabalhos de cooperação e dados oficiais sobre pessoas idosas, e através das entrevistas com pessoas idosas. Através desta documentação prévia, foi possível a construção e planificação das entrevistas para obter opiniões relevantes e compreender os entrevistados e a sua bagagem cultural. As entrevistas com os idosos supõem a contribuição direita destas pessoas que nos permite conhecer a sua opinião sobre a situação que sofrem e a situação cultural e linguística do país.

Como resultado deste objectivo secundário, foi possível chegar à quatro conclusões: a noção geral do forro como língua de adultos, mas não para crianças; a consideração que o forro deveria ensinar-se nas escolas;

a decadência de algumas manifestações culturais do país e, por último, que a relação que antigamente se tinha com as pessoas idosas, mudou.

O segundo objectivo secundário era analisar as reflexões e opiniões de pessoas não idosas de São Tomé e Príncipe sobre os comentários dos idosos respeito à situação que vivem, o estado da língua e as tradições do país. De novo, remarcar a importância da bibliografia para atingir este objectivo e concretizar as entrevistas e compreender as respostas com os matizes culturais. As transcrições das entrevistas e os grupos de discussão permitiram a análise das repetições de ideias nas respostas dos participantes e realizar conexões entre as diferentes intervenções. Este objectivo secundário nos leva às conclusões que as pessoas não idosas concordam com que a relação que se tinha com os idosos tem mudado, que se considera que há uma relação entre a situação da língua e a situação dos idosos, que também consideram o forro como uma língua de adultos e não de crianças, e que gostariam que as crianças aprendessem forro na escola ou através da TV.

O último objectivo secundário pretendia analisar a reacção de diferentes agentes relacionados com a cooperação e a Tradução Audiovisual sobre a legendagem como ferramenta de integração no contexto de São Tomé e Príncipe, e foi atingido através dos grupos de discussão e entrevistas com os peritos. As conclusões às quais nos leva este objectivo são: a legendagem seria útil no caso particular da revitalização do forro e a integração de idosos em São Tomé e Príncipe; a legendagem se pode utilizar como ferramenta de alfabetização; o ideal seria criar uma equipa mista para que cada especialista contribuísse ao projecto com os conhecimentos do seu âmbito e a utilização da Tradução Audiovisual deve estar integrada num programa planificado com um objectivo concreto para ter sucesso.

É por meio destes objectivos secundários que atingimos o objectivo principal: valorar se a legendagem poderia considerar-se como ferramenta de integração de idosos e revitalização linguística em São Tomé e Príncipe. Mediante este objectivo principal, concluímos as ideias seguintes: a legendagem teria um bom acolhimento em São Tomé e Príncipe; a legendagem supõe uma ferramenta fácil económica para utilizar em contextos de cooperação; dado que se considera que a situação dos

idosos e a situação da língua estão relacionadas, a legendagem seria útil para unir estes dois âmbitos e trabalhar ambos de maneira transversal; a legendagem poderia ser o método de aprendizagem de forro ameno e divertido que reclamam os entrevistados não idosos e os peritos em co-opeção linguística; a legendagem permitiria incluir o forro na nova era digital em caso que os vídeos estejam disponíveis numa plataforma acessível através dum telemóvel ou redes sociais.

Com este parágrafo conclui a revisão das conclusões mais relevantes sobre o uso da legendagem para revitalizar o crioulo forro e contribuir assim à integração das pessoas idosas de São Tomé e Príncipe. A Tradução Audiovisual é uma ferramenta nova em contextos de Cooperação Internacional e oferece muitas possibilidades, já que permite trabalhar diferentes aspectos de forma transversal e é facilmente adaptável a era tecnológica que vivemos. Todas as considerações anteriores reforçam a proposta de trabalhar de forma transversal em favor dos idosos, na revitalização linguística e na recuperação das tradições, e a legendagem de vídeos com esta temática é uma ferramenta que permitiria combinar os três aspectos.

6. REFERÊNCIAS

- Álvarez Vilas, Carmen. (2015). Cicatrices en el alma. A propósito de un caso... en Santo Tomé y Príncipe, pp. 25-42. *Sanitat a l'Àfrica*. Barcelona, Drassanes per Àfrica.
- de Araujo, Gabriel e Agostinho, Ana Livia. (2010) Padronização das línguas nacionais de São Tomé e Príncipe. *Língua e Instrumentos Linguísticos*, pp. 49-81. *Revista Língua e Instrumentos Lingüísticos*, 26.
- Ascencio, Milton. (2009). La pérdida de una lengua: el caso del náhuat, pp. 68-78. *Teoría y Práxis*, 14.
redicces.org.sv/jspui/bistream/10972/920/1/nahuat.pdf
- Bartoll, Eduard. (2015). *Introducción a la Traducción Audiovisual*. Ed. UOC.
- Bouchard, Marie-Eve. (2017). *Linguistic variation and change in the Portuguese of São Tomé*. Department of linguistics. New York University.
- Cardoso, Hugo et al. (2015). Crioulos de base lexical portuguesa, pp. 670-691. *Manual des anthologies, corpus et textes romanes*. Maria Iliescu e Eugen Roegiest. Berlin: Mouton de Gruyter.

- Chaume Varela, Federico. (2013). The turn of audiovisual translation: New audiences and new technologies, pp. 105-123. *Translation Spaces 2*. John Benjamins Publishing Company.
- Chibaka, Evelyn Fogwe. (2018). Advantages of Bilingualism and Multilingualism: Multidimensional Research Findings. *Multilingualism and Bilingualism*. Beban Sammy Chumbow. IntechOpen. <https://www.intechopen.com/books/multilingualism-and-bilingualism/advantages-of-bilingualism-and-multilingualism-multidimensional-research-findin>
- Cooperación Bierzo Sur. (2012-2013). Programa de evaluación geriátrica integral con ancianos de las casas sociales de Cruz Vermelha en Santo Tomé y Príncipe.
- Díaz-Cintas. Jorge. (2012). Los subtítulos y la subtitulación en la clase de lengua extranjera, pp. 95-114. *Abehache, Revista da Associação Brasileira de Hispanistas*, 2(3).
- Ferguson, Gibson. (2006). Minority languages and language revitalisation, pp. 70-109. *Language Planning and Education. Edinburgh Textbooks in Applied Linguistics*. Ed. Alan Davis i Keith Mitchell. Edinburgh University Press.
- Gonçalves de Género, Esterline. (2012). Análise da Estratégia de Desenvolvimento da União Africana: uma abordagem geo-social aplicada a São Tomé e Príncipe. Universidade Técnica de Lisboa. Instituto Superior de Ciências Políticas e Sociais.
- Gonçalves, Rita e Hagemeyer, Tjerk (2015). O português num contexto multilíngue: O caso de São Tomé e Príncipe, pp. 87-107. *Revista Científica da Universidade Eduardo Mondlane: Série Letras e Ciências Sociais*, 1(1).
- Hagemeyer, Tjerk. (2009). As Línguas de S. Tomé e Príncipe, pp. 1-27. *Revista de Crioulos de Base Lexical Portuguesa e Espanhola*, 1.1.
- Hagemeyer, Tjerk et al. (2018). Línguas e Políticas Linguísticas em São Tomé e Príncipe, pp. 54-59. *Políticas Linguísticas em Português*. Lidel.
- Hinton, Leanne et al. (2018). Language Revitalization as a Growing Field of Study and Practice. *The Routledge Handbook of Language Revitalization*. Routledge. Ed. Leanne Hinton, Leena Huss e Gerald Roche. Hornberger, 2005
- Instituto Nacional de Estatística. (2018). Instituto Nacional de Estatística República Democrática de São Tomé e Príncipe. <https://www.ine.st>
- The World Bank. (2020). The World Bank in Sao Tome and Principe. <https://www.worldbank.org/en/country/saotome>
- Lorenzino, Augusto Gerardo. (1996). Uma avaliação socio-linguística sobre São Tomé e Príncipe. *Congresso Internacional sobre o Português: Actas*,

- vol. I-III. Inês Duarte e Isabel Leiria (orgs.). Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística e Edições Colibri, vol. II.
- Lunin, Mikhail e Minaeva, Ludmila. (2015). Translated subtitles language learning method: a new practical approach to teaching English, pp. 268-275. *Procedia – Social and Behavioral Sciences*, 199.
- Mahadevan, Renuka. (2017). Examining domestic and international visits in Australia's aboriginal tourism. *Tourism Economics*, 24. https://www.researchgate.net/publication/315996151_Examining_domestic_and_international_visits_in_Australia's_Aboriginal_tourism
- Marian, V. e Shook, A. (2012). The cognitive benefits of being bilingual. *Cerebrum* 2012, 13. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3583091/>
- Marzà, Anna e Torralba, Gloria (2014). Incidental Language Learning through Subtitled Cartoons: Is it Possible in a Dubbing Country?, pp. 199-219. *Subtitles and Language Learning: Principles, strategy and practical experiences, (electronic resource)*. Switzerland. Ed. Peter Lang.
- Montroy, Maria. (2020). La subtitulació com a eina per a la cooperació: el cas de São Tomé i Príncipe. Tesis Doctoral. Universitat Jaume I. <http://hdl.handle.net/10803/670348>
- PNUD. (2002). Relatório do Desenvolvimento Humano em São Tomé e Príncipe. As mudanças de 1990 a 2002 e o desenvolvimento humano.
- Ribeiro de Souza, Luciana. (2015). São Tomé e Príncipe em dois momentos identitários. (Quinta seção: discurso, língua, pátria e ensino). *Cadernos de Pós-Graduação em Letras* (Mackenzie), 15(1).
- Seidman, Irving. (2013). Interviewing as qualitative research. New York. Teachers College Press.
- Talaván, Noa (2013). La subtitulación en el aprendizaje de lenguas extranjeras. Barcelona: Octaedro.
- Terrero Anguiano, Aitana. (2016). Los subtítulos como recurso didáctico para la enseñanza-aprendizaje de inglés en la etapa de educación secundaria. Trabajo de fin de máster. Universidad Internacional de La Rioja.
- UNESCO. (2003). Vitalidad y peligro de desaparición de las lenguas. *Reunión Internacional de Expertos sobre el programa de la UNESCO «Salvaguardia de las Lenguas en Peligro»*. Grupo especial de expertos sobre las lenguas en peligro convocado por la UNESCO. http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/LVE_Spanish_EDITED%20FOR%20PUBLICATION.pdf
- Zuckermann, Ghil'ad et al. (2014). Native Tongue Title: compensation for the loss of Aboriginal languages, pp. 55-71. *Australian Aboriginal Studies*. Journal of the Australian Institute of Aboriginal and Torres Strait Islander Studies, 1.